

ESTUDO DE CASO DA DISCIPLINA GÊNERO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CASE STUDY OF THE GENDER DISCIPLINE IN INFORMATION SCIENCE AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF PARAÍBA

Daniella Alves

Universidade Federal da Paraíba

Fernanda Silva Costa

Universidade Federal da Paraíba

Laelson Felipe da Silva

Universidade Federal da Paraíba

Gisele Rocha Cortes

Universidade Federal da Paraíba

Edvaldo Carvalho Alves

Universidade Federal da Paraíba



Edição especial

Anais do 2º Encontro
Regional Norte-
Nordeste de
Educação em
Ciência da
Informação – 2º
ERECIN

DOI: [https://doi.org/10.33467/
conci.v1i2.10279](https://doi.org/10.33467/conci.v1i2.10279)



RESUMO: Apresenta a experiência da disciplina Gênero em Ciência da Informação na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), oferecida pelo Departamento de Ciência da Informação, que teve como público-alvo os (as) alunos (as) de graduação em Biblioteconomia e Arquivologia. Tem como problemática apreender a visão dos (as) alunos (as) sobre o significado da disciplina em sua formação. Assim, pretende, por meio dos objetivos específicos, apresentar um breve perfil dos (as) discentes que cursaram a disciplina e a ótica dos (as) mesmos (as) a respeito da influência da disciplina em sua formação, no quesito ensino-aprendizagem, teorias e metodologias, e sua contribuição para a construção de conhecimento sobre as teorias de gênero e a Ciência da Informação. Para a coleta de dados, foi utilizado o questionário eletrônico enviado por e-mail para os sujeitos da pesquisa. A análise/interpretação alicerçou-se nos conceitos constitutivos do referencial teórico. Foi possível constatar como a disciplina foi apreendida pelos alunos como necessária para as suas formações, principalmente, no que diz respeito ao entendimento da natureza social da categoria gênero e de sua imbricação com a Ciência da Informação.

Palavras-chave: Ciência da Informação. Estudos de Gênero. Disciplina – Gênero em Ciência da Informação.

ABSTRACT: It presents the experience of the discipline Gender and Information Science at the Federal University of Paraíba (UFPB), offered by the Department of Information Science, which had undergraduate students in Librarianship and Archivology. It has as problematic to apprehend the vision of the students about the meaning of the discipline in its formation. Thus, it intends, through the specific objectives, to present a brief profile of the students who studied the discipline and the perspective of the same ones regarding the influence of the discipline in its formation, in the teaching-learning aspect, theories and methodologies, and their contribution to the construction of knowledge on theories of gender and Information Science. For the data collection, the electronic questionnaire sent by e-mail to the research subjects was used. The analysis / interpretation was based on the constitutive concepts of the theoretical reference. It was possible to verify how the discipline was apprehended by the students as necessary for their formations, mainly, with respect to the understanding of the social nature of the gender category and its overlap with the Information Science.

Keywords: Information Science. Gender Studies. Discipline - Gender in Information Science.

1 INTRODUÇÃO

A Ciência da Informação, enquanto ciência social aplicada, possui vários objetivos, um destes é buscar atender as necessidades informacionais de grupos e indivíduos. Considerando a informação como fonte de saber e poder, a articulação com os Estudos de Gênero contribui no processo de produção, organização, acesso e disseminação de conteúdos informacionais que promovam a subversão das desigualdades vivenciadas pelas mulheres em distintas esferas sociais. O contato de mulheres e homens com referências analíticas pautadas na equidade de gênero, mediado por profissionais da informação, fornecerá subsídios para a reelaboração, reconhecimento e desestabilização das categorias de gênero que sustentam a hierarquia dos gêneros.

Partimos da perspectiva teórica de Joan Scott (1990, p.14) sobre gênero, que o entende, simultaneamente, como um componente constitutivo de relações sociais fundadas sobre as diferenças percebidas entre os sexos sendo, portanto, o primeiro modo de fornecer significado às relações de poder. Com base neste pressuposto, o trabalho tem como objetivo geral, apresentar a experiência da disciplina Relações de Gênero e Ciência da Informação, ministrada no curso de graduação em Biblioteconomia e Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba. Mais especificamente, pretende-se apresentar um breve perfil dos (as) discentes que cursaram a disciplina e a ótica dos (as) mesmos (as) a respeito da influência da disciplina em sua formação.

De natureza qualitativa, no que se refere ao tipo de abordagem, recortou como campo de pesquisa a turma de graduação Relações de Gênero e Ciência da Informação ministrada para os cursos de Biblioteconomia e Arquivologia da UFPB no período letivo 2017.2. Para a coleta de dados, foi utilizado o questionário, enviado por e-mail aos alunos da turma. A análise/interpretação dos dados foi realizada tendo como substrato os conceitos que, sua integração, formam o referencial teórico.

Levando em consideração esses apontamentos, entendemos que pautar as relações de gênero no campo da Ciência da Informação, amplia as cosmovisões dos indivíduos, ocasionando novas formas de compreensão, produção e uso dos conhecimentos (MARTELETO, 2009; CRIPPA, 2014). Assim, por meio da sua atuação, os profissionais da informação podem problematizar discriminações e desigualdades e contribuir para a produção, acesso e compartilhamento de representações pautadas no respeito a equidade de gênero.

2 O DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)

Inicialmente denominado de Departamento de Biblioteconomia e Documentação (DBD), o (DCI)¹, Departamento de Ciência da Informação, passou assim a ser reconhecido em 2007. Integrando inicialmente apenas o curso de Biblioteconomia (criado 1969 pela Resolução 01/69 do CONSEPE), em 2008 passou a integrar também o curso de Arquivologia, que surge na esteira do projeto de reforma universitária REUNI e em sintonia com o movimento nacional de criação de vários cursos de graduação em Arquivologia no Brasil. (ALVES; TAVARES, 2011).

A criação do curso de Arquivologia teve um impacto muito profundo no DCI, tanto do ponto de vista quantitativo, pois mais que duplicou o número de docentes², como qualitativo, uma vez que estes docentes possuíam uma formação em nível de pós-graduação bem diversificada, o que se refletiu em riqueza teórica e metodológica. Assim, nas perspectivas de pesquisa do departamento, podemos perceber o crescimento

¹ Além de integrar os cursos de graduação de Biblioteconomia e Arquivologia, o DCI também aloca os docentes que constituem o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI-UFPB).

² Em 2008 o DCI possuía 17 docentes, já em 2013 este número já era de 35.

constante e a agregação de novos eixos e linhas, responsáveis por trazer temáticas como os estudos de Sociologia da Informação e Teorias de Gênero, onde o Grupo de Estudo e Pesquisa em Sociologia e Informação (GEPSI), se destaca por [...] desenvolver reflexões e pesquisas sobre o fenômeno informacional a partir dos referenciais teórico-metodológicos da sociologia. [...]. (CNPQ, 2011).

Esse grupo, a partir dos (as) professores pesquisadores (as) - Prof. Dr. Edvaldo Carvalho Alves e Profa. Dra. Gisele Rocha Cortês -, vem sendo responsável, pela constante promoção dos diálogos entre Ciência da Informação, Gênero, Sexualidade e Raça/Etnia, entre outras temáticas pertencentes as suas outras linhas de pesquisas, no âmbito do DCI da UFPB, por meio de pesquisas, eventos e da oferta de disciplinas, como a que aqui é submetida à análise.

3 ESTUDOS DE GÊNERO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Ao abordar a disponibilização da disciplina Gênero em Ciência da Informação pelo Departamento de Ciência da Informação (UFPB), rememora-se um movimento já ocorrido na academia, a inserção da discussão de gênero.

Segundo Sandenberg (2014) os estudos antes denominados estudos sobre a mulher, se iniciaram ainda nos anos 60, porém é apenas nos anos 70 que assumem maior notoriedade, onde, nos anos 1980, diante de uma postura crítica quanto a posição das mulheres, influencia inúmeras áreas a questionar papéis sociais, desigualdades de poder e suas relações com o sexo. A perspectiva questionadora, que incitou as feministas anglo-saxãs a contestar construções sociais baseadas em caracteres biológicos, utilizando de forma distinta termos que antes eram utilizados como sinônimos, entre Sexo e Gênero (LOURO, 2008).

Desta maneira, gênero se apresenta como um “conceito e uma categoria analítica” a partir da qual se torna possível discutir papéis atribuídos a homens e mulheres e sua relação com o sexo biológico, indagando como esta relação é construída culturalmente (SCOTT, 1995, p. 75). As discussões acerca de gênero, entre outros aspectos, problematizam um sistema de relações de poder, que se impõem sobre um corpo possuidor de sexo (SCOTT, 1995).

3.1 A Disciplina Gênero em Ciência da Informação no Departamento de Ciência da Informação (UFPB)

Percebe-se a tentativa de criar no Departamento de Ciência da Informação um ambiente que valorize a memória e a experiência das mulheres como produtoras e usuárias da informação, assim como desconstruir a imagem do sujeito masculino universal. A disciplina também vem de encontro a uma demanda do próprio campo da Ciência da Informação que ao contrário de alguns outros campos científicos se mostrou reticente quanto a produção de estudos sobre gênero, diversidade e sexualidade (SANTOS; TARGINO; FREIRE, 2017).

O referencial teórico no que tange ao tema Gênero no curso analisado, alicerçou-se nos elementos conceituais e metodológicos sobre os estudos de gênero em interface com o fenômeno informacional para o desenvolvimento de reflexões e pesquisas na perspectiva da equidade de gênero na Ciência da Informação. Além disso, apresentou a perspectiva de gênero em intersecção com marcadores sociais de raça/etnia, sexualidade e classe para aperfeiçoar a formação acadêmica e a atuação profissional nas ações de organização, acesso, uso, mediação, apropriação e democratização da informação (BUFREM; NASCIMENTO, 2012; CARNEIRO, 2003; CÔRTEZ; ALVES; SILVA, 2015; LOURO, 2008).

4 ESTUDO DE CASO DA DISCIPLINA GÊNERO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Realizou-se uma pesquisa com os (as) discentes que cursaram a disciplina Relações de Gênero e Ciência da Informação, onde foi disponibilizado um questionário online, entre os dias 26/12/2017 e 17/01/2018, composto de duas partes, a saber: 1) composta de questões sobre o perfil social dos (as) alunos; e 2) onde se questionava a respeito de aspectos relacionados à disciplina³. Portanto, a primeira parte do questionário buscou construir um breve perfil social dos (as) discentes que cursaram a disciplina, enquanto a segunda, por sua vez, buscou avaliar a disciplina no quesito ensino-

³ Do universo de 15 (quinze) alunos, obteve-se o retorno de 8 (oito) respostas, o que constituiu a amostra.

aprendizagem, teorias e metodologias e sua contribuição para a construção de conhecimento sobre as teorias de gênero e a Ciência da Informação. Foram também realizadas uma série de perguntas em relação a vários aspectos da disciplina, as quais os discentes poderiam responder por meio das opções “satisfatória”, “insatisfatória” e “razoável”.

4.1 Resultados

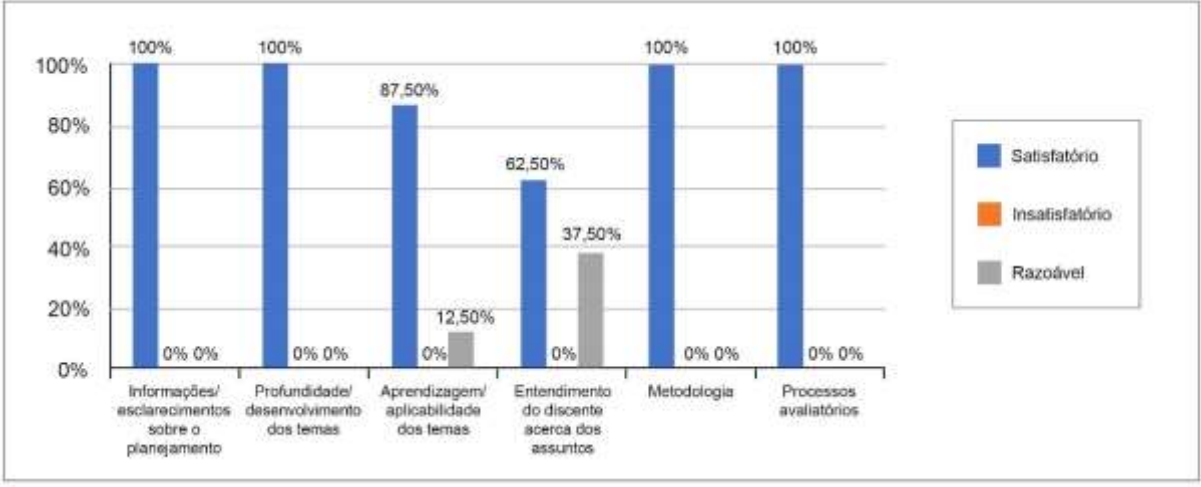
No que se refere ao perfil dos alunos (as), em linhas gerais, temos: a faixa etária média entre 21 e 25 anos, tendo um dos alunos idade acima dos 50 anos; a maioria estava em sua primeira graduação, variando entre alunos (as) de Arquivologia, Biblioteconomia e Psicologia, que se encontravam matriculados em diversos períodos.

As perguntas, da primeira parte da pesquisa, buscaram investigar o conhecimento dos(as) discentes a respeito da CI, antes e depois de cursar a disciplina. Percebe-se que, em ambos os casos, a disciplina contribuiu significativamente para ampliar o conhecimento dos (as) alunos (as) sobre este quesito.

Em seguida perguntou-se se a disciplina contribuiu para a formação do (a) discente quanto à temática "Relações de Gênero" na Ciência da Informação, onde 100% dos (as) alunos (as) responderam que sim, mostrando que a disciplina cumpriu o objetivo principal a que se propôs.

Como pode ser observado no Gráfico 1, dos seis itens avaliados, quatro obtiveram a opção “satisfatório” com 100% das respostas. Apenas dois desses itens, a saber, *aprendizagem/aplicabilidade dos temas e entendimento do (a) discente acerca dos assuntos* obtiveram também a resposta “razoável”.

Tabela 1 – Avaliação da disciplina



Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Duas questões buscaram analisar a ótica dos (as) discentes a respeito da existência de afinidade entre os conteúdos abordados e sua vida acadêmica/profissional, onde mais de 80% destes acreditam que os conhecimentos recebidos possuem total ou significativa afinidade com sua formação. Além disso, para 75% dos (as) respondentes, estes conteúdos podem trazer melhorias em suas atuações como profissionais.

Investigou-se o domínio do assunto apresentado pela docente em sala de aula, e 100% dos (as) alunos (as) avaliaram como discente suficiente. Por último, procurou-se saber se a disciplina atendeu as expectativas, nesse caso, 100% das respostas configuraram como sim, pois fez entender a importância da discussão sobre gênero.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados acima expostos, respeitando os limites da pesquisa, é possível perceber a importância das Teorias de Gênero na Ciência da Informação e de como, ainda, necessitamos inseri-las mais em nossas pesquisas para dar visibilidade aos saberes e fazeres das mulheres enquanto produtoras e usuárias da informação; possibilitando, assim, ampliar as discussões a respeito do acesso e uso da informação como elementos de uma práxis pedagógica capaz de subverter as relações de poder que

alocam às mulheres em situação de desigualdade em diversos campos sociais, como no campo científico.

Ao que concerne ao ensino-aprendizagem, os processos didáticos e metodológicos e o uso da bibliografia possibilitou que se suprisse a necessidade, ao menos básica, de entendimento acerca das Teorias de Gênero e da intercessão com a Ciência da Informação.

REFERÊNCIAS

ALVES, E. C.; TAVERES, D. W. S. Olhares transversos: representações sociais dos alunos de arquivologia e biblioteconomia da UFPB sobre o curso e a profissão arquivista. **Biblionline**, v. 6, n. esp., 2011.

CARNEIRO, S. **Enegrecer o feminismo**: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero. Takano Editora, 2003

CNPQ. **GEPSI - Grupo de Estudo e Pesquisa em Sociologia e Informação**. 2011. Disponível em: <<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2888339416100771>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

CÔRTEZ, G. R.; ALVES, E. C.; SILVA, L. K. B. R. Mediação da informação e violência contra mulheres: disseminando dados quantitativos no centro estadual de referência da mulher Fátima Lopes. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 8, n. 2, p. 3-1, 2015.

CRIPPA, G. O pensamento da diferença e a mediação da informação institucional em bibliotecas públicas: considerações teóricas sobre mediação de gênero. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 4, n. 1, 2011.

LOURO, G. L. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. **Pro-Posições**, v. 19, n. 2, p. 17-23, ago. 2008

MARTELETO, R. M. Jovens, violência e saúde: construção de informações nos processos de mediação e apropriação de conhecimentos. **RECIIS: R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 3, p. 17-24, set. 2009.

SANTOS, R. N. R.; TARGINO, M. G.; FREIRE, I. M. A temática diversidade sexual na Ciência da Informação: a perspectiva da responsabilidade social. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 4, n. 1, p. 114-135, 2017.

SCOTT, J. Gênero: Uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**, v. 20, n. 2, jul./dez., 1995.